

The background of the cover is a light orange color with a faint, stylized map of a region. Overlaid on the map are several detailed blue line drawings of archaeological site plans, showing various structures, walls, and courtyards. A thick, white, curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA APLICADA AO ESTUDO DOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE

Eduardo Alves, Rebeca Blanco-Rotea

RESUMO

Resumo: Neste artigo propomos a apresentação sintética da metodologia usada para o estudo da arquitetura histórica através da Arqueologia. Especificamente, assente na leitura dos paramentos, que permite identificar as diferentes fases construtivas que afetam aos edifícios na sua diacronia. Será apresentada a metodologia do ponto de vista teórico, como também a sua aplicação em diferentes contextos de forma a perceber a suas mais-valias e adaptabilidade às variáveis de cada projeto, nomeadamente dois espaços monásticos e um espaço de cariz militar. O proposto, tem em vista o contributo para a uniformização dos métodos usados pela disciplina, assim como a divulgação da mesma a fim de fornecer a sua aplicabilidade prática.

Palavras-chave: Arqueologia; Arquitetura; Estratigrafia; Construção histórica; Diacronia.

ABSTRACT

Abstract: In this paper we propose a synthetic presentation of the methodology used for the study of history through architecture from the point of view of archaeology, based on the reading of the different constructive phases that buildings have experienced in their diachrony. A methodology will be presented from the theoretical point of view, as well as its application in different contexts to understand its added value and adaptability to the variables of each project, including two monastic spaces and a space of military nature.

The proposal intends to contribute to the standardization of the methods used by the discipline, as well as the dissemination of the same to provide the appearance of a larger number of projects in this field of action.

Keywords: Archaeology; Architecture; Stratigraphy; Construction; Building.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho resultou da constituição em 2021 de uma equipa da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) e do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), que procurou acima de tudo contribuir para a evolução do conhecimento de diversos contextos construídos. Esta equipa beneficiou-se da experiência anterior de algum dos seus membros (Blanco-Rotea, 2011), mas também da própria experiência previa da UAUM (Fontes et al. 2004; 2010). O objetivo deste artigo é contribuir para a sistematização de uma metodologia de trabalho aplicada a contextos de investigação e prestação de serviços baseada na experiência recente em três casos concretos, que possibilite um método sistemático para futuros estudos rela-

cionados com a Arqueologia da Arquitetura (AA), disciplina que se desenvolveu na década de 1980 em vários contextos europeus, mais especificamente no sul da Europa (Utrero 2011; Blanco-Rotea 2017, pp. 25-36; Azkarate, 2020). O desenvolvimento da disciplina ampliou o campo de visão, até então centrado arqueologicamente no subsolo, para o estudo das arquiteturas entendidas como sítios arqueológicos pluriestratificados, como um objeto complexo, único onde as ações, tanto construtivas como destrutivas, conformaram essas construções históricas, que agora se interpretavam conjuntamente entre o que está por cima e por baixo da cota 0 do chão (Azkarate 1998. p. 105). Assim, com esta metodologia, a leitura de paramentos, pretendia aplicar o método de registo Harris ao estudo das construções históricas, identificando todas aquelas ações que ficaram fos-

silizadas nos edifícios e ordenando-as na sequência de deposição correta (Caballero, 1996).

A aplicação deste tipo de abordagem surgiu na Península Ibérica muito ligada a programas de restauração e reabilitação de edifícios históricos, onde era necessário entender primeiro as construções históricas antes de intervir sobre elas, de forma que o projeto arquitetónico tenha em conta a história dos edifícios (Caballero e Latorre, 1995). Outras iniciativas estiveram associadas ao desenvolvimento de programas de investigação que se focaram, sobretudo, na arquitetura medieval (Blanco-Rotea, 2017: pp. 25-26). Esta situação, implicou a especialização de arqueólogos, arquitetos e historiadores da arte na estratificação arquitetónica e na sua leitura mediante um método arqueológico, possibilitando assim a melhora na compreensão interdisciplinar dos edifícios e na sua conservação.

Dentro desta linha, propomo-nos a realizar uma apresentação sintética da metodologia de trabalho empregue na UAUM para a análise de edifícios e espaços construídos, sob uma perspetiva da Arqueologia da Arquitetura, que tem sido enriquecida através de estudos de casos provenientes de intervenções recentes, integradas numa linha de investigação sobre as transformações religiosas e militares na paisagem do noroeste peninsular, durante a transição da Idade Média para a Idade Moderna.

Na perspetiva adotada, abordamos o estudo não só da arquitetura, mas também da arquitetura em relação ao espaço em que se insere e com o qual se relaciona, entendendo que arquitetura e paisagem podem ser reflexo de processos construtivo-destrutivos semelhantes e que a sua compreensão conjunta nos permite uma maior aproximação às sociedades que as construíram através deste tipo de materialidade. Assim, o trabalho desenvolvido, e a perspetiva aplicada, assenta num importante diálogo entre a AA e a Arqueologia Paisagem (ArPa). Deste modo, Paisagem e Arquitetura são estudadas do ponto de vista arqueológico, enriquecendo o conhecimento sobre a forma como os lugares foram criados, o seu desenvolvimento, a inserção na paisagem e na sua adaptação à topografia do terreno, mas também como refletem o padrão de racionalidade que está por de trás das sociedades que as construíram (Blanco-Rotea 2017. p. 3).

Estamos atualmente a desenvolver, a partir do Lab2PT e da UAUM, um programa de estudo intensivo de diferentes contextos construídos que surgiram na Idade Média e que se encontram em processo de

mudança. Conventos e mosteiros urbanos e rurais, povoados fortificados e castelos ou palácios urbanos, o que nos tem permitido testar a metodologia em diferentes contextos, mas também compreender os processos de mudança manifestados na arquitetura e nas paisagens entre a Idade Média e a Idade Moderna. De todos os trabalhos, selecionamos aqueles que tendo em conta as suas implicações teriam mais interesse aos motivos deste texto. Deixamos em evidência três casos de estudo, onde as exigências do projeto variaram, nomeadamente o Convento de Santa Clara em Pontevedra, a fortificação do Castro de Vigo em Vigo e o Mosteiro de Alpendurada em Marco de Canavezes, este último com a necessidade de uma maior adaptação da metodologia às condicionantes do projeto. Alguns destes projetos estão ainda em curso, mas podemos já fazer uma reflexão metodológica.

2. OBJETIVOS

O nosso objetivo principal, associado aos encargos realizados, foi a identificação e registo das diferentes etapas de vida de um edifício, capaz de fornecer novos dados acerca de fenómenos temporais e históricos não só de tipo construtivo. O conhecimento dos contextos sociais e produtivos tem vindo a ser potencializado pela AA, que originou uma vertente capaz de elaborar a história de um edifício e, por extensão, compreender à comunidade participou nessa história.

Como vimos, o trabalho desenvolvido por esta equipa abrange um vasto leque de tipologias arquitetónicas (arquitetura civil, militar e religiosa), em que foram previstos projetos de diferentes dimensões, âmbitos e objetivos (reabilitação, restauro, valorização, mudança de uso...), e em que foram abordados trabalhos interdisciplinares de diferentes escalas, o que permitiu testar a metodologia em diferentes contextos e com diferentes objetivos. Para além de ser um desafio interessante na conceção de processos de trabalho, serviu também para testar a validade da AA como disciplina aplicada, tanto na resolução de problemas específicos como na investigação orientada para projetos.

1. Com estes aspectos em mente, os objetivos deste trabalho foram os seguintes: De investigação: O principal objetivo para poder desenvolver os projetos solicitados foi conhecer, através da aplicação de um método científico, a evolução construtiva destes

espaços edificados, as características técnico-formais de cada fase identificada, as possíveis patologias destes imóveis.

2. Metodológicos: embora a metodologia tenha sido desenvolvida anteriormente por outros autores (Caballero, 1996; Cabellero e Latorre, 1996), como estamos perante imóveis de diferente tipologia, funcionalidade, cronologia, dimensão e estado de conservação, propusemo-nos adaptar as ferramentas disponíveis na AA às necessidades e à realidade específica de cada projeto e de cada espaço, razão pela qual foi necessário um planeamento prévio que tivesse em conta as necessidades e os objetivos do projeto de enquadramento;

3. De gestão aplicada: os três casos de estudo estão integrados em diferentes projetos desenvolvidos pela UAUM em que a AA tivera um papel decisivo no seu desenvolvimento. Assim, o nosso objetivo foi avaliar esta relação e o papel desempenhado pela AA no desenvolvimento de projetos de intervenção em espaços construídos.

3. PROCESSO METODOLÓGICO APLICADO NOS ESTUDOS DE CASO

Os principais instrumentos de análise nos trabalhos que aqui apresentamos são a leitura de paramentos, no caso da identificação da sequência construtiva dos edifícios, e a leitura de corpos de fábrica (Brogiolo, 1988), na identificação de fases construtivas antigas num complexo monástico. Atualmente, na AA existe ainda a problemática da normalização metodológica da atuação dos especialistas, independentemente das variáveis de cada projeto (Caballero, 2006. pp. 33-34), aspeto que foi debatido no encontro sobre *Arqueología Aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos* celebrado em Madrid em 2009 (Domingo, Sánchez: 2010).

Tendo em conta este aspeto, este artigo faz uma leitura conjunta de vários estudos desenvolvidos com estas metodologias, com o objetivo de contribuir para apresentar uma proposta metodológica flexível que se adapte à variabilidade dos enfoques e das arquiteturas, pois esta vertente da arqueologia tem em seu dever obedecer a um conjunto de objetivos iniciais não influenciáveis que procurem responder à necessidade de produção de conhecimento científico a partir da materialidade e com ferramentas arqueológicas. Em primeiro lugar, devem ter-se em conta dois aspetos:

1. Formação da equipa: a equipa de trabalho para uma intervenção num edifício histórico, deve ter em conta a integração de especialistas das mais variadas áreas, por isso, a equipa abarcou para estes trabalhos com arqueólogos/as, arquitetos/as, historiadores/as da arte, especialistas em tecnologias geoespaciais, especialistas em documentação geométrica do património, e historiadores.

2. Flexibilidade. Apesar da metodologia ser estabelecida a priori, tendem a aparecer condicionantes que obrigam a uma adaptação metodológica no decorrer do processo, por isso é importante adotar uma boa disposição para a flexibilidade e entender um trabalho de conhecimento de um edifício histórico como um processo. Além disso, consoante a verba, o tempo de execução, a formação da equipa, os condicionantes do projeto, entre outros fatores, terão implicações na realização do mesmo com mais/menos rigor.

3.1. Fases do processo

1. Recolha de dados

Em todos os casos a recolha de informação bibliográfica, relacionada com o local a intervencionar, foi imprescindível. A informação arrecadada permitiu o cruzamento dos dados históricos com o objeto de estudo arqueológico, o que muitas vezes possibilita corroborar a datação hipotética de um determinado edificado e, assim, aportar dados de tipo cronológico e interpretativo à evolução construtiva dos espaços estudados (Mañana Borrazás, et al, 2002. p. 20).

2. Levantamentos fotogramétricos

Para a realização de uma leitura de paramentos ou de corpos de fábrica rigorosos, os especialistas têm de ter em sua posse várias ferramentas que auxiliem o desenrolar dos trabalhos.

Por um lado, a fotogrametria veio auxiliar, tanto pela sua rapidez de processamento, como pela grande resolução de imagem, a identificação e plasmação das diferentes unidades estratigráficas presentes num edifício. Além disso, os levantamentos permitem conhecer e caracterizar as geometrias exatas de cada Unidade Estratigráfica identificada. Trata-se de um processo ao qual é necessária especialização, pois envolve o manuseamento de ferramentas de processamento de imagem em 3D com os softwares Agisoft e 3D Scanner, assim como da tecnologia LiDAR e ainda a topografia que permita a georreferenciação absoluta.

Como forma de tirar o máximo proveito destas ferramentas, os levantamentos gerados foram coloca-

dos num Sistema de Informação Geográfica (SIG)¹ e aí vetorizadas todas as leituras produzidas em campo. Posteriormente, servirão para uso analítico e explicativo das fases dentro do projeto, divulgativo para as entidades promotoras do projeto e de socialização do conhecimento para a comunidade geral.

3. Análise arquitetónico-arqueológica

Obtidos os dados e os levantamentos sobre os que trabalhar, nos casos escolhidos trabalhamos com duas metodologias:

a) Leitura de Paramentos

A leitura dos paramentos é o método que permite identificar, ordenar e datar as diferentes fases da vida de um espaço construído. Baseia-se na ideia de que as construções são conjuntos estratificados que atendem a uns princípios estratigráficos, desenvolvido por E. Harris (1979) e concertados para a arquitetura por Caballero (1996). A arquitetura de um espaço está sempre sujeita a transformações da sua morfologia consoante a funcionalidade que lhe é conferida ao longo do tempo, onde o produto final, identificado com esta metodologia é a sequência construtiva (Caballero Zoreda, 1996).

O processo de trabalho consiste em diferenciar as ações construtivas e destrutivas que se conservam nos muros dos edifícios como Unidades Estratigráficas (UE), dar-lhes um número que se anotará num listado de registo rápido, desenhá-las sobre o levantamento fotogramétrico ou doutro tipo, descrevê-las em fichas de registo e ordená-las na sua sequência de deposição, da mais antiga á mais recente.

No decorrer deste processo, existe uma etapa de elevada importância, que permite ordenar sequencialmente as atividades construtivas, nomeadamente a identificação das relações entre as diferentes unidades estratigráficas identificadas, passo crucial para a apuramento dos resultados obtidos. A leitura do tempo entre as UEs.

Uma vez no escritório, as UEs foram desenhadas no SIG, a informação das UEs foi descarregada na base de dados criada por Emilio Abad, as relações estratigráficas foram revistas e foi construído o dia-

grama estratigráfico, que mostra simbolicamente a sequência de construção.

b) Leitura de corpos de fábrica

Num dos estudos desenvolvidos, foi necessário identificar a presença de construções anteriores a 1950 num conjunto edificado, para o que se optou por desenvolver uma metodologia semelhante à proposta por Brogiolo (1988) para a leitura de corpos de fábrica, mas com algumas diferenças. O processo foi o seguinte:

- Análise da fotografia aérea histórica para a identificação das estruturas conservadas entre 1947 e 1958. As fotografias foram georreferenciadas num Sistema de Informação Geográfica (SIG) e analisadas, para verificar as estruturas que estavam representadas na imagem naquele momento. Estas construções foram vetorizadas sobre a imagem fotográfica histórica.
- Análise das imagens históricas de satélite disponíveis no Google Earth. Estas imagens também foram realizadas desde o SIG, e sobre elas foram vetorizadas as construções conservadas na atualidade e as preexistentes.
- Visita de campo e identificação dos elementos antigos preservados. Identificação das partes antigas conservadas que já tinham sido previamente identificadas através de fotografia aérea.
- Definição preliminar de uma tipologia dos elementos de construção conservados e validados pela fotografia aérea. A partir do exame de visu dos elementos conservados, foi possível determinar se todos eles tinham as mesmas características.
- Georreferenciação dos elementos conservados de acordo com a tipologia definida. Os elementos identificados foram despejados num SIG, baseado em dois tipos de representações, o fotograma georreferenciado de 1947 e a imagem de satélite Google Earth.

A partir deste sistema, foi possível identificar as estruturas preservadas anteriores à década de 1950 e defini-las tipologicamente. Assim como todos os acrescentos posteriores. A sua geolocalização a partir de um SIG permitiu-nos verificar como a paisagem do mosteiro tinha evoluído construtivamente.

3.2. Tratamento digital da informação

Uma vez terminado o trabalho de campo, iniciou-se o trabalho de gabinete, onde foi tratada digitalmente a informação recolhida no terreno. Em particular, a inserção das UE's numa base de dados (Figura 2),

1. Para o caso do estudo dos edifícios históricos desenhado por Emilio Abad-Vidal em colaboração com a empresa Citania Arqueologia para a arqueologia de solo, e complementada coa a arqueologia vertical no projeto do Convento de Santa Clara (Pontevedra) no que o equipo da UAUM-La-b2PT desenvolveu a leitura de paramentos

que reuniu o máximo de informação e cuja interoperabilidade com um SIG permite a vectorização das suas geometrias.

Este processo permitiu, simultaneamente realizar uma memória descritiva e obter uma listagem, tanto das unidades estratigráficas como das leituras vectorizadas, facilitando o entendimento da evolução construtiva do edifício, complexos arquitetónicos e do local no que se implantam.

3.3. Realização da matrix de Harris

O método Harris, publicado em 1979 por Edward C. Harris na obra “Princípios da Estratigrafia Arqueológica” é visto como o principal meio de registo, descrição e interpretação de dados arqueológicos (Harris, 1979, pp. 111-116). A partir de então, este sistema foi adotado nas escavações arqueológicas.

A AA, como foi exposto, adaptou este método ao estudo das construções históricas, dada a necessidade de identificar, ordenar e datar as distintas fases construtivas conservadas com diferentes fins de investigação básica ou aplicada. A matriz ou diagrama estratigráfico (Figura 3) representa essa sequência. Nele estão expressas todas as atividades que alteraram a morfologia do espaço diacronicamente. Assim, o produto final da leitura de paramentos é a sequência construtiva do edifício.

Segundo Harris, existem quatro princípios base para a elaboração desta sequência estratigráfica, o princípio da Horizontalidade, que no âmbito da Arqueologia da Arquitetura se vê forçado a sofrer uma adaptação, uma vez que, o sedimento se dispõe na horizontal enquanto num edifício a base é a verticalidade, embora possa ser usado em casos horizontais como num pavimento. Em segundo lugar, no princípio da continuidade, há também que fazer uma adaptação, pois a continuidade dos alçados é muitas vezes quebrada por ação humana ou natural. Nem sempre é possível dizer com certeza que dois alçados são a mesma UE, mas podem fazer parte da mesma atividade construtiva, separadas por interfaces.

O princípio da sobreposição deve ser entendido pela Arqueologia da Arquitetura com cautela, uma estrutura pode ter uma cronologia relativa em que os elementos posicionados em cotas inferiores são mais recentes do que os em cotas mais elevadas, daí a necessidade de uma leitura de paramentos feita com precisão e com o auxílio de bibliografia e cartografia histórica.

Finalmente, o princípio da sucessão estratigráfica,

diz que cada UE ocupa o seu lugar exato na sequência estratigráfica, entre as mais antigas das UE's que a cobrem e as mais recentes das UE's às que cobre. Este princípio é fundamental à hora de ordenar as UE's no diagrama, e se aplica igual em estratigrafia horizontal que vertical.

4. CASOS DE ESTUDO

Uma vez que se trata de um trabalho voltado para os aspetos metodológicos aplicados à diferentes circunstâncias, não serão apresentados os resultados obtidos nos casos de estudo abaixo nomeados, mas sim como a metodologia foi empregue nos mesmos. Deste modo, foram selecionados três casos de estudo com características diferentes, que exigiram a intervenção por parte da equipa de AA da UAUM.

4.1. Convento de Santa Clara, Pontevedra (Espanha)

O Convento de Santa Clara (Figura 4), situado em Pontevedra (Espanha), foi construído em finais do século XIII, entre as muralhas da vila e o rio Lérez. Trata-se de um espaço monástico feminino, em que algumas das mais importantes mulheres da Galiza, no período de desenvolvimento do convento, fizeram parte das transformações ocorridas na morfologia do edifício (Otero Piñeiro, 1999, pp. 279-280). O convento, foi encerrado em 2017 por número reduzido de freiras. Foi adquirido pela câmara municipal de Pontevedra em 2021 e cedido à Deputación Provincial do mesmo município para albergar as novas instalações do Museu de Pontevedra. Uma vez adquirido pelo museu, existiu a necessidade de reabilitar o edifício e adaptá-lo às novas funções museológicas, foi neste sentido que surgiu um primeiro projeto “Avaliación Arqueolóxica e Histórico-Artística do Convento de Santa Clara” (Pontevedra), encabeçado pela empresa de Arqueologia “A Citania”, em cujo equipa participava a UAUM.

Os trabalhos relacionados com a leitura exaustiva dos paramentos foram da responsabilidade da UAUM e revelaram-se de extrema importância. Visito que influenciaram o concurso para desenvolver o projeto de reabilitação, que passaram a ter em conta a conservação dos vestígios arquitetónicos.

O projeto englobava a abertura de um conjunto de sondagens arqueológicas ao longo de toda a propriedade, aliada a uma leitura dos alçados de todas as estruturas existentes, com vista a perceber a evo-

lução do sítio e compreender as fases construtivas do edifício histórico. No decorrer dos trabalhos foram aparecendo alguns entraves a realização da leitura estratigráfica dos alçados, nomeadamente um número generoso de paramentos interiores que se encontravam revestidos por reboco, não permitindo a visão integral das paredes. Isto não impediu a leitura, que se complementou com uma leitura tipológica a partir das formas e decorações dos elementos conservados, e o seu registo nas fichas de UE. Todas as UE's identificadas e desenhadas nos levantamentos fotogramétricos foram igualmente registadas em fichas de registo rápido, uma versão simplificada das fichas de UE convencionais.

No decorrer desta fase de trabalhos, a recolha de amostras de determinadas argamassas das sondagens arqueológicas foi imprescindível para a datação de certas fases do edifício. Posteriormente, a informação foi tratada digitalmente através da integração de todos os dados recolhidos numa base de dados interligada com um sistema de informação geográfica, do qual obtivemos os meios para a realização da sequência construtiva do conjunto.

Através deste estudo foi possível alcançar os objetivos propostos, conhecer a articulação espacial do convento, as fases construtivas que se sucederam ao longo do tempo, as técnicas construtivas usadas em cada fase, identificar as funcionalidades dos espaços e as suas modificações e permitir numa fase posterior que os resultados sejam incrementados na projeção das futuras instalações do Museu de Pontevedra, mas também na toma de decisões futura. Assim, a AA permitiu conhecer em profundidade a materialidade histórica do convento e tomar decisões de acordo com a sua evolução construtiva.

4.2. Mosteiro de Alpendurada, Marco de Canavezes (Portugal)

O convento de Alpendurada (Figura 5), fundado em 1059, localizado no território de Anegia, atual Vale do Sousa, terá desde o seu momento fundacional uma comunidade de regra Beneditina (Matto-
so, 1968, p. 155).

Neste segundo caso, o projeto teve como objetivo a conversão de toda a área envolvente do Mosteiro num espaço hoteleiro. Uma vez que se trata de um monumento de interesse público, foi encomendado pela empresa AR GROUP à UAUM, uma proposta de duas fases de trabalho. Na Fase I, realizou-se uma aproximação aos elementos arquitetónicos presen-

tes na extensa propriedade do mosteiro, identificando em cada estrutura o que resta das edificações anteriores a 1951, bem como as mudanças que sofreram ao longo tempo. A importância deste estudo, prendeu-se com a definição da área disponível para construção do novo empreendimento.

A Fase II só acontecerá caso o projeto em questão seja aprovado em concurso, a partir daí, os trabalhos arqueológicos passam por acompanhar e fiscalizar a manutenção do património construído.

Neste caso, a leitura de paramentos não era uma metodologia válida, pois estávamos em fase de projeto, Assim, procuramos adaptar a metodologia às necessidades deste. Posto isto, num primeiro momento, como já foi exposto, recolhemos as informações acerca do mosteiro disponíveis no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), de forma a enquadrar historicamente o edifício, as suas estruturas evolventes e as transformações que sofreram quer antes quer depois de 1951. Uma vez contextualizada a área a intervir, recorremos aos fotografias 124_5047_t do Voo RAF47 de 1947, e o 11270_t do Voo Usaf58 de 1958 como meio de perceber quais as estruturas anteriores ao limite temporal imposto.

Finalmente estes dados, foram georreferenciados num Sistema de informação geográfica (SIG) e posteriormente vetorizados (Figura 6). Apesar da documentação existente, a deslocação ao local foi essencial como forma de entender as tipologias construtivas dos diferentes imóveis presentes na área e então vetorizar sobre os voos de 1947 e 1958 a leitura realizada.

Contrariamente ao caso de estudo anterior, o estudo do Mosteiro de Alpendurada seguiu pressupostos mais simples da metodologia proposta pela AA, que poderiam ser equiparáveis à prospeção ou avaliação arqueológica na arqueologia convencional. Neste caso, a AA permitiu avaliar quais das construções da parcela são anteriores a 1951 e assim poder aplicar a normativa da DGPC à hora de propor uns novos usos para este espaço.

4.3. Castro de Vigo, Vigo (Espanha)

O último caso representa um trabalho ainda em curso, no âmbito do projeto “Estudo dos restos da fortificação da Idade Moderna do Castro de Vigo” com vista à realização de obras na morfologia das estruturas associadas à fortificação (Figura 7). Trata-se de uma fortificação construída em meados do século XVII (Gandara Felipe, 1662) composta por três recin-

tos distintos dos quais apenas dois são visíveis e um destes estruturalmente preservado.

Foi solicitada pelo Concello de Vigo à UAUM uma leitura extensa de todos os alçados conservados, com o objetivo de entender as fases construtivas da fortificação como forma de obter dados que permitiram acompanhar o projeto de valorização deste elemento, assim como identificar as interfaces e as roturas que apresenta estruturalmente, a fim de estabelecer quais os locais a intervencionar dentro do projeto arquitetónico.

Tendo em conta as circunstâncias do projeto, foi possível adotar a metodologia base, começando por analisar os documentos históricos. Uma vez contextualizados, pretendia-se identificar a sequência estratigráfica com a leitura de paramentos convencional, obter uma aproximação às técnicas construtivas usadas para a construção dos dois recintos conservados, do qual foi possível compor a sequência cronológica do sítio. Mais uma vez, como já aplicado na intervenção em Santa Clara (Pontevedra), foram introduzidos os levantamentos fotogramétricos, elaborados por Javier Grueiro, de todos os alçados num Sistema de Informação Geográfica (SIG) interligado com uma base de dados elaborada especificamente para o projeto por parte de Emilio Abad-Vidal. Assim foi possível reunir todas as UE's, as suas relações, as respetivas descrições e vectorizações no SIG sobre as imagens num único sistema de registo.

A análise estrutural dos alçados aliada ao cruzamento dos dados históricos existentes, resultou numa aproximação aos problemas estruturais da fortificação, identificando o número elevado dos pontos frágeis da muralha, relacionados com o facto de se tratar de uma estrutura de cariz militar e na qual, posteriormente foram colocadas inúmeras árvores de grande porte que provocaram roturas em determinados pontos da fortificação.

De suma importância, é de salientar que em estudos da AA aplicados à arquitetura militar, como é o caso da Fortificação de Vigo, pode ser completada com a Arqueologia da Paisagem, na medida em que a visibilidade sobre o território revela uma necessidade primordial no que diz respeito ao controlo sobre o mesmo, apesar de que no caso de uma cidade como a de Vigo este aspeto possa estar muito alterado. Embora as diferentes entidades do poder tivessem propósitos específicos sobre o território, a visibilidade sobre Paisagens e territórios, permitiu aos diferentes exércitos adotar posições estratégicas, consoante os

seus propósitos, do que o Castro de Vigo é um claro exemplo. Tudo isto, vai permitir uma aproximação aos mais distintos níveis de registo arqueológico, a fim de perceber a relação que guardam as lógicas espaciais com as sociedades que desenharam e materializaram estes espaços (Blanco-Rotea 2017: 6).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tinha por objetivo salientar o papel que a Arqueologia da Arquitetura tem dentro de diferentes projetos focados na arquitetura: um projeto de reabilitação de um espaço histórico como espaço cultural, a adaptação de um mosteiro como espaço hoteleiro e a valorização de uma fortificação urbana. Assim, esperamos ter contribuído na demonstração que a AA deve ser parte integrante de todos os projetos arqueológicos nos quais sejam intervencionados espaços construídos históricos. Também, achamos que a AA nunca deve ser dissociada das demais áreas da Arqueologia, senão que devem colaborar em função da produção de conhecimento científico, da preservação do património e do alerta para as comunidades sobre a proteção do mesmo.

Através da AA, conseguimos reconstruir os processos históricos de uma construção, tendo em conta as suas transformações naturais e antrópicas. Assente numa metodologia de fácil aplicação e com resultados que ampliam o conhecimento sobre as sociedades antecedentes. Exemplo disso, são os casos de estudo supracitados, onde se evidenciou a adaptabilidade da disciplina às exigências de cada projeto, sempre tendo em conta a metodologia base assente na leitura estratigráfica, na identificação e periodização das técnicas construtivas, bem como no tratamento gráfico dos dados resultantes das intervenções.

Acreditamos que sejam necessários mais trabalhos deste âmbito, de maneira a contribuir para uma maior divulgação da disciplina, ampliar os projetos de perspectiva interdisciplinar e promover a especialização em AA e das diversas áreas que abrangem a disciplina, de modo a integrá-la nos projetos de intervenção arqueológica. Todo este incentivo vai permitir que as administrações públicas e outras entidades possam intervir de maneira informada nos edifícios que tutelam, reabilitá-los consoante os resultados obtidos e perceber o seu processo evolutivo, fator importante para realizar intervenções patrimonialmente respeitosas.

DADOS ADMINISTRATIVOS

A informação aqui reunida foi desenvolvida através de três projetos coordenados por Rebeca Blanco-Rotea (Lab2PT, UMinho) e Fernanda Magalhães (Lab2PT, UMinho):

Lectura de paramentos interiores e exteriores do Convento de Santa Clara, no contexto da avaliação arqueológica e histórico-artística do Convento de Santa Clara (Pontevedra). Financiamento: A Cita-nia. Duração: 1/06/22 a 30/06/23.

Aproximação arqueológica da evolução construtiva da arquitetura do Mosteiro de Alpendurada (Marco de Canaveses, Portugal). Financiamento: AR Group. Duração: abril de 2023.

Leitura dos paramentos das fortificações de Castro de Vigo (Vigo, Galiza, Espanha). Valorização das fortificações do Castro de Vigo (Vigo). Financiamento: Concello de Vigo (Espanha). Duração: 1/02/23 a 31/07/23.

BIBLIOGRAFIA

AZKARATE, Agustín (2020) – La Arqueología de la Arquitectura a revisión. *Arqueología de la Arquitectura*, (17), e101. <https://doi.org/10.3989/arq.arqt.2020.009>.

AZKARATE, Agustín y GARCÍA CAMINO, Iñaki (1998) – Documentación arqueológica e contexto urbano na Comunidade Autónoma Vasca. En C. Fontenla Sanjuan (Coord.), Documento, espacio e contorno (Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, do 18 ó 21 de setembro de 1996), pp. 101-120. Santiago de Compostela: Consellería de Cultura, Comunicación Social e Turismo.

BLANCO-ROTEA, Rebeca (2011) – Herramientas metodológicas aplicadas al estudio de un paisaje urbano fortificado: el caso de la villa de Verín (Monterrei, Ourense). 179-97. En M^a Domingo Fominaya y A. J. Sánchez Luengo (Dir. y Coord. Ed.) 2011. *Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos. Últimas tendencias metodológicas*, pp. 179-97. Madrid: Ministerio de Cultura.

BLANCO-ROTEA, Rebeca (2017) – Arquitectura y Paisaje. Aproximaciones desde la arqueología. *Arqueología de la Arquitectura*, pp. 14 e 51.

BROGIOLO, Gian (1988) – *Archeologia dell'edilizia storica*. Como: Edizioni New Press.

CABALLERO ZOREDA, Luis (1996) – El análisis estratigráfico de construcciones históricas. En L. Caballero Zoreda y C. Escribano Velasco (Eds.), *Actas Arqueología de la Arquitectura. El método arqueológico aplicado al proceso de estudio y de intervención en edificios históricos*, pp. 55-75. Salamanca: Junta de Castilla y León.

CABALLERO ZOREDA, Luis (2006) – “Arqueología de la Arquitectura: Conocimiento e intervención”, em *Estudos/ Património*, 9, Lisboa: Ministério da Cultura e IPPAR, pp. 3-43.

CABALLERO ZOREDA, Luis y LATORRE, Pablo (coords.) (1995) – *Leer el documento construido (monográfico)*. Informes de la Construcción, p. 435. Madrid: CSIC.

DOMINGO, M. e SÁNCHEZ A. J. (coords.) (2010) – *Arqueología Aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos. Últimas tendencias metodológicas*. Madrid: Subdirección General de Publicaciones, Información y Documentación, Ministerio de Cultura.

FONTES, Luís; MACHADO, André; CATALÃO, Sofia (2004) – Experiências em Arqueologia da Arquitectura na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. *Arqueología de la Arquitectura*, (3), pp. 173-183. <https://doi.org/10.3989/arq.arqt.2004.69>.

FONTES, Luís; CATALÃO, Sofia; ALVES, Mafalda (2010) – Arqueologia da Arquitectura em Contexto Urbano: reflexões a partir de três exemplos da cidade de Braga, Portugal. *Arqueología da Arquitectura*, 7: pp 105-128. Madrid/Vitoria.

GANDARA, Felipe (1662) – *Armas i Triunfos: Hechos heroicos de los hijos de Galicia*. (1662). Madrid: Pablo de Val.

HARRIS, Edward (1979) – “The Laws of Archaeological Stratigraphy”, in *World Archaeology*, vol. XI, nº 1, pp. 111-117.

MATTOSO, José (1968) – *Le Monachisme Ibérique et Cluny, Les monastères du diocèse do Porto de l'án mille à 1200*. Louvain: Publications Universitaires de Louvain.

MAÑANA BORRAZÁS, Patricia; BLANCO ROTEA, Rebeca e AYÁN VILA, Xurxo (2002) – “Arqueotectura I: Bases teórico-metodológicas para una Arqueología de la Arquitectura”, in TAPA Trabajos de Arqueoloxía e Patrimonio, 25, Santiago de Compostela: Laboratorio de Patrimonio, Paleambiente e Paisaxe, pp. 11-99.

OTERO PIÑEIRO, Gabriel (1999) – “Santa Clara de Pontevedra en la edad Moderna. Estructura económica del Convento (1640-1834). *Obradoiro de Historia Moderna*. pp. 279-280.

UTRERO AGUDO, Maria de los Ángeles (2011) – *Archaeology. Archeologia. Arqueología. Hacia el Análisis de la Arquitectura*. En M^a Domingo Fominaya y A. J. Sánchez Luengo (Dir. y Coord. Ed.) 2011. *Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos. Últimas tendencias metodológicas*, pp. 11-23. Madrid: Ministério de Cultura.

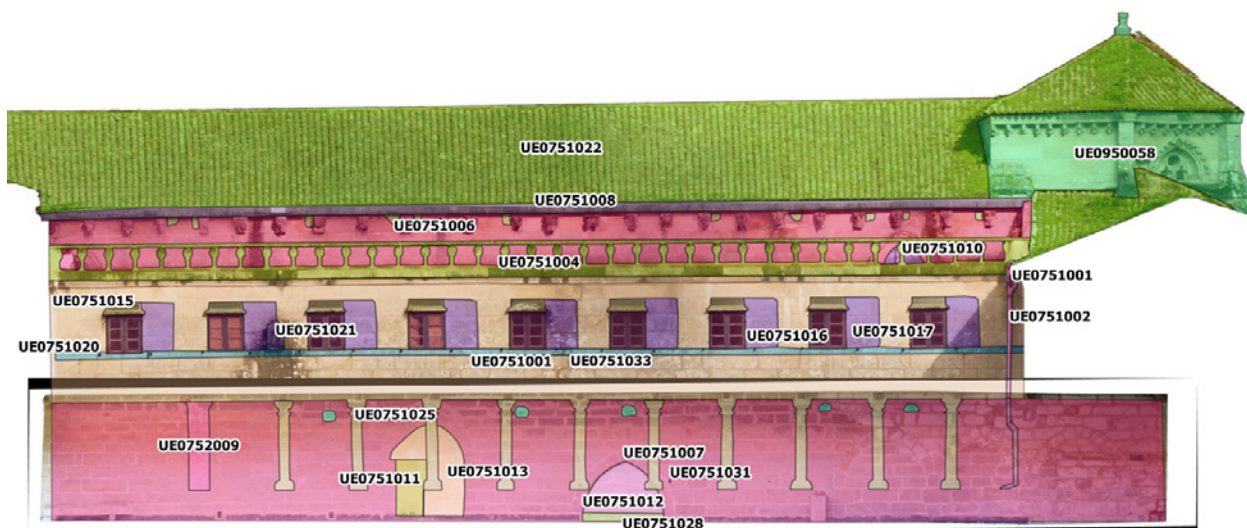


Figura 1 – Leitura estratigráfica do alçado N do Claustro de Convento de Santa Clara, Pontevedra (Espanha), com a diferenciação de Unidades Estratigráficas.

PRINCIPAL

SITE: **Convento de Santa Clara** Editar sites **26/06/2023**

INTERVENCIÓN: **Avaliación arqueolóxica e histórico-artística do Convento de Santa Clara** Editar intervenciones

Contexto - UES Revistro: Bolsas / Mostrs Materiais Análises Xestión fotografía Restaura estruturas Numismática CONSULTÓN

☒ Verticales ☐ Horizontales

UE	0250020	Cronoloxía:	0	0
UE0250002	05/12/2022			
UE0250003	05/12/2022			
UE0250004	05/12/2022			
UE0250005	05/12/2022			
UE0250006	05/12/2022			
UE0250007	05/12/2022			
UE0250008	05/12/2022			
UE0250009	05/12/2022			
UE0250010	05/12/2022			
UE0250011	05/12/2022			
UE0250012	05/12/2022			
UE0250013	05/12/2022			
UE0250014	05/12/2022			
UE0250015	05/12/2022			
UE0250016	05/12/2022			
UE0250017	05/12/2022			
UE0250018	05/12/2022			
UE0250019	05/12/2022			
UE0250020	05/12/2022			
UE0250021	05/12/2022			
UE0250022	05/12/2022			
UE0250023	16/11/2022			
UE0250024	05/12/2022			
UE0250025	05/12/2022			
UE0250026	05/12/2022			
UE0250027	05/12/2022			
UE0250028	05/12/2022			
UE0250029	05/12/2022			
UE0250030	05/12/2022			
UE0250031	05/12/2022			

879

UE **0250020** **Cronoloxía:** 0 0

Contexto: Construción Tipo: Elemento construtivo

Estrutura: Muro Conservación: -

Descripción

Muro tabiqueiro que separa o zaguan da coíña no antigo pavillón oeste do claustro. Feito con sillares de bo tamaño dispostos de forma regular. Aparello pseudo-isódomo. As pezas dispoñense en fiadas horizontais con unas xuntas moi finas con ripios e ostras en abundancia. Os sillares presentan cavados. Conserve un revestimento en cal en algunas partes con abundante ocre de revestimento.

Interpretación

O tipo de perpiño regular e alongado, o uso de ripios e cunchas e aínda as pezas adoveladas que se usan permiten datar o muro no século XVI concretamente no contexto das obras de reforma do mosteiro da primeira metade do século que neste pavillón supuxeron a creación do zaguan de acceso e a división do antigo refectorio con muros transversais.

Creado: 15/10/2022 Modificado: 05/12/2022 + - ! ☐ Pechada

Fotos asociadas: 2 📷 🌐 😊

FASE: Non asociado a fase

Grupo UE: GE000-Sen GE

MATRIX

está recheo por	UE0250100
está apoiado contra	UE0250077
apoiáselle	UE0250098
encóstaselle	UE0250108
encóstaselle	UE0250104
encóstaselle	UE0250103
encóstaselle	UE0250102
encóstaselle	UE0250099
encóstaselle	UE0250021
cortado por	UE0250106
cortado por	UE0250105
cortado por	UE0250101
cortado por	UE0250023

[WEB](#)

Figura 2 – Front office da Base de Dados utilizada pela equipa de Arqueologia de Arquitetura da UAUM desenhada por Emilio Abad-Vidal.

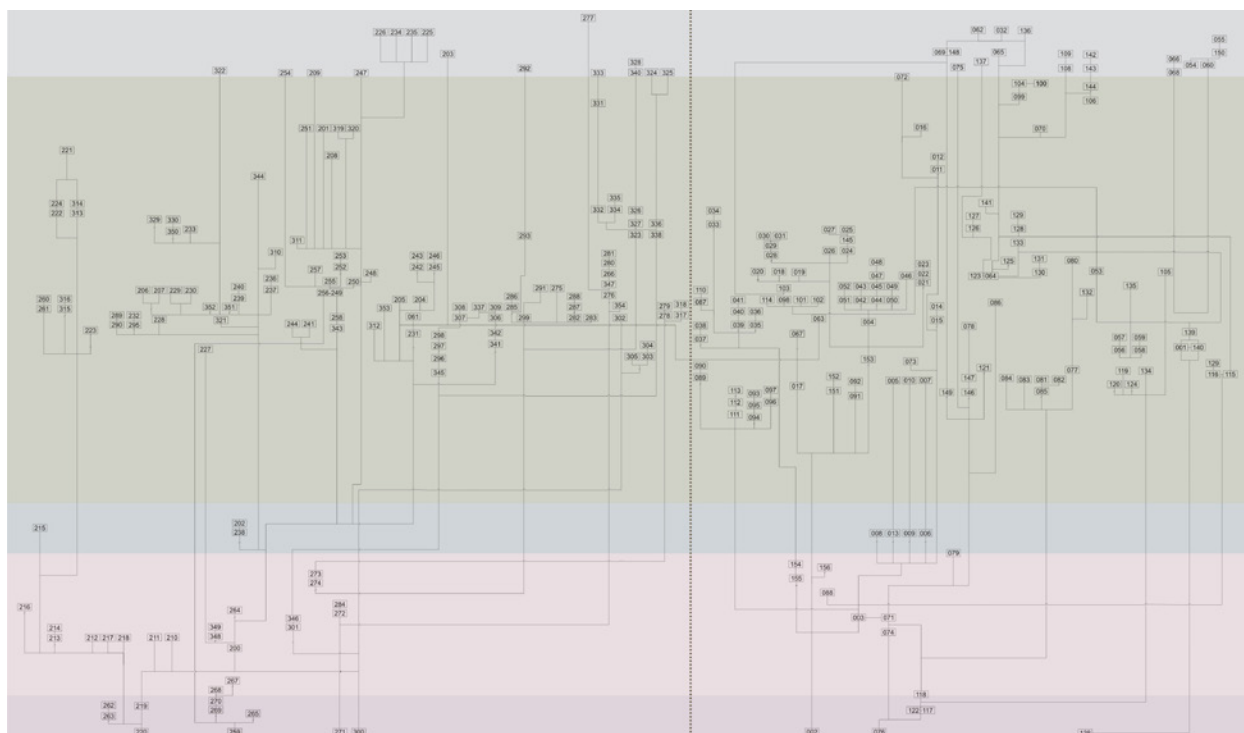


Figura 3 – Exemplo de uma matriz estratigráfica.



Figura 4 – Abside da igreja do Convento de Santa Clara, Pontevedra.



Figura 5 – Vista de drone do Mosteiro de Alpendurada.

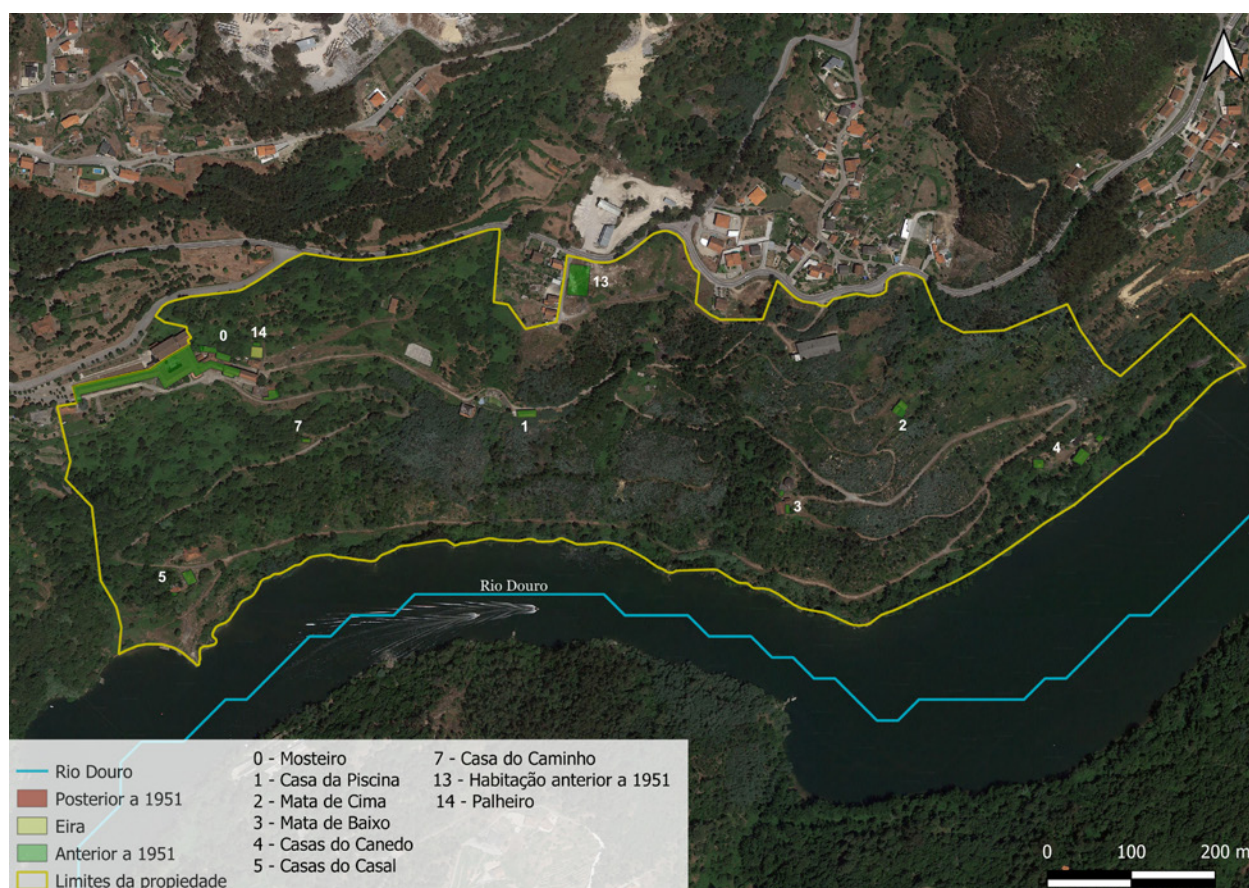


Figura 6 – Estruturas anteriores a 1951, vetorizadas na imagem satélite do Google Earth.



Figura 7 – Baluarte do 1º recinto da Fortificação de Vigo.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UCC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**